

ARTUR ALVARÃES

Síntese Missionária Santomense (IX)

Almada Negreiros, Fátima; outras devoções marianas

Dúvida alguma subsiste hoje, à beira de historiador honesto e digno desse nome, o facto seguinte: a dinamização evangelizadora das Ilhas Verdes acentuou-se mais vivamente e de forma nova, a partir dos meados do século XX. Isto, partindo daquela sólida base religiosa de apoio, sedimentada ao longo dos séculos precedentes. E dúvida não há também do que no suporte religioso se encontrou sempre a devoção mariana, vincadamente portuguesa, a qual se fazia sentir em cada manifestação de fé católica.

Reparemos no seguinte: Decorridos vinte e dois anos sobre a presença de Portugal no Arquipélago, era fundada a Cidade na Baía de Ana Chaves. De imediato, a construção de dois templos, um deles o da Ave-Maria ou Nossa Senhora da Graça. Passava-se o ano de 1493.

O actual Prelado, Senhor D. Abílio Ribas, escreveu as seguintes palavras no livro "San Man Dêçu, do P. Francisco Vaz ("A Se-

nhora Mãe de Deus em S. Tomé e Príncipe").

No cerne da devoção santomense está a devoção a Nossa Senhora. A Nação nasceu na devoção a Maria e cresceu à sombra dos templos marianos. Disto faz prova o presente livro. Ele revela a alma de um povo. Este vibrou e vibra com as festas marianas. As procissões de Nossa Senhora da Nazaré, de Nossa Senhora das Neves, de Nossa Senhora de Guadalupe, etc, atraem um mar de gente. Hoje, como no passado, continuam a surgir por toda a parte pequenas capelas familiares e de roça em honra da Santíssima Virgem, especialmente em honra de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA".

Quando chegou pela primeira vez a S. Tomé esta singular devoção? Talvez em 1932, data da inauguração de uma imagem sob este título na freguesia de Santo Amaro, na Ilha Maior, reaberta ao culto público nesse mesmo ano, passou a venerar-se a imagem da Senhora de Fátima,

em tamanho quase natural. Em Maio e Outubro, nos dias 13, aí eram celebradas grandiosas festas em honra da Mãe de Deus, aparecida em Fátima a Lúcia, Jacinta e Francisco, pela primeira vez, nesse local, a 13 de Maio de 1917. Tais festas santomenses, devido à muita concorrência de fiéis, tiveram depois de ser transferidas para a Sé. De passagem para Lourenço Marques (actual Maputo- que raio de nome, diria a falecida Maria Armanda, famosa pelo pseudónimo de Vera Lagoa), onde se deslocava em nome de Pio XII para a sacração da nova catedral, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, benzeu e entronizou em S. Tomé uma imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima, que ia a bordo do paquete onde viajou, o "Serpa Pinto", como legado "a latere" Papa, viagem triunfal de catolicidade e portugalidade, pormenorizadamente relatada pelo cristianíssimo poeta e homem de letras, que foi Mons. Moreira das Neves ("O Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, Pro Domo, Lisboa)... Essa imagem, esculpida por José Tedim, oferta dos missionários do Coração de Maria, ficou entronizada na Catedral da Ave Maria, "para lembrar aos vindouros esta diocese, ou melhor, este povo, eminentemente mariano, (ora) consagrado à Mãe de Deus, sob o título de Imaculado Coração de Maria". Mas informo o leitor amigo de que, no mesmo ano, 1944, na roça AGUA-IZÉ já se encontrava aberta ao culto uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, em 1954, após restauro, benzeida pelo Senhor D. Maysés Alves de Pinho, nesse mesmo ano. Uma portaria do Governador da Província, de 24 de Julho de 1963, modifica o nome antigo da freguesia de Caixão Grande para Nossa Senhora do Bom Bom, na periferia da capital onde existia uma capela dedicada a Santa Filomena. Foi causa da construção de uma ampla e bonita igreja dedicada ao Coração de Maria, inaugurada a 15 de Agosto de 1965. A imagem da Padroeira é réplica autêntica da que se venera na basílica de Fátima. D. Manuel Nunes Gabriel, como Administrador Apostólico, em 1971, declarou oficialmente criada essa paróquia com o nome de Paróquia de

Nossa Senhora de Fátima. A Paróquia de Guadalupe venera uma imagem da Senhora de Fátima, igualmente na Ilha do Príncipe na, roça Porto Real, um depósito de explosivos foi transformado em capela sob o impulso dessa piedade.

Mestre Almada Negreiros, de nome completo José Sobral de Almada Negreiros, nascido na Fazenda Saudade, Ilha Maior, a 7 de Abril de 1883, foi especial devoto de Nossa Senhora de Fátima. Quando, em 1948, a Virgem Peregrina em jornada pelo continente africano aborudara a S. Tomé, em 28 de Julho, incontestável multidão a recebeu. Ficando memorável essa visita, para sempre na fé! E na arte, pela mão do grande artista que foi ALMADA NEGREIROS. Desenhou os selos da bela série comemorativa. No opúsculo "As aparições da Virgem de Fátima e a Filatelia", Francisco Pereira de Oliveira conta: "os correios de Ultramar puseram em circulação, em 1948, selos para as oito Províncias Ultramarinas com o mesmo motivo, mas com cores e valores diferentes. O desenho, cujo motivo principal é a cena da aparição aos três pastorinhos, na Cova da Iria, é da autoria de José Almada Negreiros. Os selos foram litografiados em papel esmalte, em folhas de cem exemplares pela Litografia nacional...".

O selo de S. Tomé e Príncipe é de cor violeta. O preço é de 50 centavos. O mesmo artista multifacetado, de génio e raro talento, foi o autor dos belos vitrais, mosaicos, portas do baptistério e alguns frescos da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Lisboa, inaugurada ao culto no ano da graça de 1938.

Agradeço ao jornal "A voz de Fátima" (13.Dez.º.93) a possibilidade de consulta sobre esta matéria que prezo. BEM HAJA!

Até à próxima, se Deus quiser, que esta já vai longa, embora coisas muito importante ficassem por dizer. Aqui e agora, como sói dizer-se... De modo especial, pergunto aos tais "obvimentistas" da praça portuguesa se algum estudo chegaram a fazer sobre a situação meteorológica de 13 de Outubro de 1917 e se porventura, chegaram a consultar os sábios da NASA!... E se, quem governava Portugal já eram os comunistas...

